

**SELEÇÃO PÚBLICA PARA FORMAÇÃO DE CADASTRO DE RESERVA DE
PROFESSOR SUBSTITUTO PARA A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EDITAL 28/2012
PROFESSOR DE ENSINO RELIGIOSO**

LOCAL DE PROVA		PROVA OBJETIVA DE MÚLTIPLA ESCOLHA DATA: 24 de JUNHO de 2012 DURAÇÃO: 03 HORAS INÍCIO: 14h TÉRMINO: 17h	
RG	INSCRIÇÃO		
ASSINATURA DO CANDIDATO			

LEIA COM ATENÇÃO E SIGA RIGOROSAMENTE ESTAS INSTRUÇÕES

1. Examine se a prova está completa, se há falhas ou imperfeições gráficas que causem dúvidas. Qualquer reclamação somente será aceita até os 30 minutos iniciais.
2. A prova consistirá de 40 questões com quatro alternativas (**A, B, C e D**), das quais apenas uma é verdadeira. Leia atentamente cada questão e escolha a alternativa, marcando-a no cartão-resposta, cobrindo levemente todo o espaço correspondente à letra a ser assinalada. **Utilize somente caneta de tinta azul ou preta.**
Ex.:

A	B	C	D
---	----------	---	---
3. A leitora de marcas **não registrará** as respostas em que houver **falta de nitidez, uso de corretivo, marcação a lápis e/ou marcação de mais de uma letra.**
4. O cartão-resposta não pode ser dobrado, amassado, rasurado ou manchado. Exceto sua assinatura, nada deve ser escrito ou registrado fora dos espaços destinados às respostas.
5. Verifique se o seu nome e o número de inscrição estão corretos no cartão-resposta. Se houver erro, comunique-o ao fiscal. Não se esqueça de assiná-lo.
6. Durante a prova, é vetado o intercâmbio e o empréstimo de material de qualquer natureza entre os candidatos. A fraude ou tentativa de fraude, a indisciplina e o desrespeito às autoridades encarregadas dos trabalhos são faltas que desclassificarão o candidato.
7. Não poderão ser utilizados, durante a prova, recursos como régua de cálculo, dicionário, máquina de calcular, aparelho celular e outros similares, bem como qualquer outro material de consulta.
8. Ao terminar, entregue ao fiscal a prova e o **cartão-resposta** assinado, que é o único documento válido para a correção.

**SELEÇÃO PARA PROFESSOR SUBSTITUTO - SME
EDITAL 28/2012**

PROVA OBJETIVA:

Este caderno de prova contém 40 (quarenta) questões, numeradas de 01 a 40, todas com 04 (quatro) alternativas. Verifique se o caderno está incompleto ou se há imperfeições. Nesses casos, informe, imediatamente, ao fiscal.

Marque seu cartão-resposta, pintando completamente o quadrinho correspondente à sua resposta, conforme o modelo:

A	R	C	D
---	----------	---	---

01. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso:

- Compreendem a limitação do espaço da Escola, reconhecendo como lugar privilegiado para experiência de fé e opção religiosa, a família e a comunidade religiosa.
- Compreendem a Escola como lugar privilegiado para experiência de fé e opção religiosa, independente da atuação da família e da comunidade religiosa.
- Compreendem que Escola, família e comunidade religiosa contribuem de forma homogênea nas experiências de fé e opção religiosa.
- Compreendem que as experiências de fé e a opção religiosa dos educandos se efetivam adequadamente independentes da atuação da Escola, da família e da comunidade religiosa.

02. A História do Ensino Religioso no Brasil pode ser dividido em três fases: 1500 a 1800 - primeira fase; 1800 a 1964 – segunda fase e 1964 a 1996 – terceira fase. Além das fases, a história do Ensino Religioso no Brasil possui muitos períodos, os quais são caracterizados da seguinte forma:

- Na Monarquia Constitucional – 1823 a 1889: Ensino Religioso é optativo mesmo sendo regido pela Carta Magna de 1824, que mantém a “Religião Católica Apostólica Romana, a Religião oficial do império”
- Na implantação do Regime Republicano – 1890 a 1930: a concepção de Ensino Religioso facilita a separação entre Estado e Igreja, pois havia uma concordância acerca da laicidade do ensino a ser ministrado nos estabelecimentos oficiais de ensino.
- No Estado Novo – 1937 a 1945: é efetivada a Reforma “Francisco Campos”. O Ensino Religioso perde o seu caráter de obrigatoriedade, uma vez que não implica obrigação para mestres e alunos, nos termos do artigo 133 da Constituição de 1937.
- No quarto período republicano – 1964 a 1984: com a interrupção dos

avanços democráticos ocorridos no Brasil em décadas, o Ensino Religioso passa a ser obrigatório para a Escola, onde os alunos recebem a formação religiosa de forma imposta.

03. A constituição Federal em vigor, promulgada em 1988, garante, através do artigo 210, parágrafo 1º do Capítulo III da Ordem Social, o Ensino Religioso nos seguintes termos:

- “O Ensino Religioso, de matrícula obrigatória, constituirá disciplina dos horários contrários das escolas públicas de ensino fundamental”
- “O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários contrários das escolas públicas de ensino fundamental”
- “O Ensino Religioso, de matrícula obrigatória, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental”
- “O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental”

04. O ser humano constitui-se num ser em relação. Na busca de sobreviver e dar significação para sua existência desenvolve uma diversidade de formas de interagir com a natureza, a coletividade e com o Transcendente, na tentativa de superar sua transitoriedade, sua provisoriedade, o que nos leva a concluir que:

- O substrato religioso, ou a religiosidade, é inerente ao ser humano, por esse motivo o sujeito é destituído da possibilidade de recusar a Transcendência.
- A busca humana origina uma diversidade de crenças, de formas explicativas para a realidade e a formação de culturas marcadas por muitas expressões de religiosidades.
- A busca humana consiste em conhecer o desconhecido, o Transcendente, para tanto faz uso da cultura, o que inibe a manifestação transcendental.

- d) A natureza e a cultura, como criações humanas, expressam o Transcendente presente na transitoriedade da vida e nas tentativas explicativas presentes na efetivação da cultural.
05. A fundamentação do Ensino Religioso encontra-se na dimensão do conhecimento humano. O próprio conhecimento religioso, mesmo sendo revelado, constitui uma área do conhecimento humano. Nesse sentido, o fenômeno religioso fundamenta-se:
- Na necessidade de respostas racionais.
 - Nos projetos pessoais
 - Na finitude humana.
 - No desejo de vida eterna.
06. Todo ser humano faz perguntas. Ele interroga a si mesmo e ao mundo a sua volta. Ao interrogar-se, deseja compreender quem ele é, qual sua origem e o que será o seu futuro. Quando se dirige ao mundo, deseja compreender o seu mistério, sua origem e sua finalidade. No desenvolvimento do Ensino Religioso, as perguntas:
- Representam a negação do Transcendente.
 - Sedimentam o já exposto e conhecido.
 - Buscam a instalação do caos na consciência humana.
 - Surgem da necessidade do conhecimento e são instigantes.
07. Em uma determinada turma, um grupo de alunos se declara ateus e questionam a necessidade e a obrigatoriedade das aulas de Ensino Religioso, a abordagem do professor deve:
- Buscar, por meio do diálogo, compreender o que significa ser ateu para os alunos.
 - Partir para uma explicação teórica sobre a importância da religiosidade.
 - Impor o projeto por ele elaborado para essa turma.
 - Comungar com as idéias dos alunos, como forma de ganhar confiança.
08. A Escola tem a função de ajudar o educando a libertar-se de estruturas opressoras que o impedem de progredir e avançar rumo a sua formação integral como pessoa e como cidadão. Dessas formas, os questionamentos apresentados pelos alunos:
- Devem ser considerados como importantes por abrir caminho para a necessidade de outra dimensão humana, que é a fé.
- Devem ser considerados como legítimos e infalíveis uma vez que partem da experiência de cada um deles.
 - Devem ser considerados como prisões que os prendem à segurança ilusória oferecidas por autoridades legítimas.
 - Devem ser considerados como produção humana cristalizada pela experiência e a ausência da reflexão.
09. São requisitos essenciais no profissional do Ensino Religioso:
- A constante busca do conhecimento das manifestações religiosas, a formação intelectual e política, a compreensão da simplicidade da religiosidade e a abertura para novos conhecimentos.
 - A constante busca do conhecimento das manifestações religiosas, uma ampla formação moral e intelectual, pautada na assimilação de todas as formas de manifestações da religiosidade.
 - A constante busca do conhecimento das manifestações religiosas, a contínua busca pela definição das suas concepções de fé, a sensibilidade com manifestações religiosas consideradas inferiores.
 - A constante busca do conhecimento das manifestações religiosas, a clareza quanto à sua própria convicção de fé, a compreensão da complexidade da questão religiosa e a sensibilidade à pluralidade.
10. Do profissional do ensino religioso, espera-se que esteja disponível para o diálogo e seja capaz de articulá-lo a partir de questões suscitadas no processo de aprendizagem do educando, além de:
- Escutar, facilitar o diálogo, planejar atividades para comunidade educativa e presidir celebrações.
 - Escutar, facilitar o diálogo, ser o interlocutor entre a Escola e a Comunidade e mediar conflitos.
 - Ser o interlocutor entre a Escola e a Comunidade, coordenar as atividades religiosas na Comunidade.
 - Facilitar o diálogo entre a Escola e a Comunidade, promover momentos de espiritualidade para a comunidade educativa.
11. Ao longo da História, a educação escolar tem possibilitado o acesso ao conhecimento produzido e sistematizado pela humanidade e, ao mesmo tempo, o

- desenvolvimento do indivíduo enquanto pessoa, através de valores e atitudes. À escola compete integrar, dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento: o sensorial, o intuitivo, o afetivo, o racional e o religioso. Nesse contexto, o Ensino Religioso:
- a) Enquanto sistematização de várias dimensões da relação do ser humano com a realidade transcendental, está com a missão de explicar o significado da existência humana.
 - b) É o instrumento que define e norteia ações com o objetivo de superar as contradições presentes nas respostas isoladas, explicando o significado da existência humana.
 - c) Contribui para a vida coletiva dos educandos na perspectiva unificadora que a expressão religiosa tem, de modo próprio e diverso, diante dos desafios e conflitos.
 - d) Tem a função de garantir que todos os educandos tenham a possibilidade concreta de estabelecer diálogo consigo, com a comunidade e com o Transcendente na escolha da sua religião.
12. O Ensino Religioso, valorizando o pluralismo e a diversidade cultural presente na sociedade brasileira, facilita a compreensão das formas que exprimem o Transcendente na superação da finitude humana e que determinam, subjacentemente, o processo histórico da humanidade, por isso necessita:
- a) Proporcionar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto do educando.
 - b) Proporcionar o conhecimento dos elementos básicos da formação moral e ética, possibilitando um amadurecimento e escolha do credo a seguir.
 - c) Proporcionar o conhecimento dos elementos básicos na compreensão de si mesmo, nas relações interpessoais e na experiência com o transcendente.
 - d) Proporcionar o conhecimento dos elementos básicos da vida em comunidade, bem como possibilitar vivências nas diversas religiões.
13. Configura um dos objetivos gerais do Ensino Religioso para o Ensino fundamental:
- a) Refletir o sentido da atitude moral subsidiando o educando na formulação de dúvidas acerca das crenças e valores já vivenciados ao longo da sua vida.
 - b) Refletir o sentido da atitude moral, como consequência do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano.
 - c) Refletir o sentido da atitude moral na formulação das diversas formas de expressão do sagrado, objetivando a compreensão plena das motivações religiosas.
 - d) Refletir o sentido da atitude moral e ética, oferecendo elementos de reflexão acerca das particularidades e hierarquização das diversas formas de religiosidade.
14. O ser humano, ao longo da História, desenvolveu quatro tentativas de respostas possíveis sobre o sentido da vida além da morte, dentre elas, podemos citar.
- a) A ressurreição e o existencialismo.
 - b) A reencarnação e o panteísmo.
 - c) O nada e ceticismo.
 - d) O ancestral e o nada.
15. A organização e a seleção dos conteúdos e objetivos do Ensino Religioso, baseados nas tentativas de resposta acerca da finitude do ser humano e levando em consideração a pluralidade da Escola brasileira, organizam-se em cinco eixos, dentre os quais destacamos:
- a) Culturas e Tradições Religiosas, Sociologia e Antropologia.
 - b) Culturas e Tradições Religiosas, Filosofia e Ethos.
 - c) Culturas e Tradições Religiosas, Teologias e Ritos.
 - d) Culturas e Tradições Religiosas e Escrituras Sagradas.
16. Os conteúdos do eixo Culturas e Tradições Religiosas é constituído dos seguintes elementos.
- a) Filosofia da tradição religiosa: as determinações da tradição religiosa na construção mental do inconsciente pessoal e coletivo.
 - b) História e tradição religiosa: a evolução da estrutura religiosa nas organizações humanas no decorrer dos tempos.
 - c) Sociologia e tradição religiosa: a idéia do Transcendente, na visão tradicional e atual.
 - d) Psicologia e tradição religiosa: a função política e social das ideologias religiosas.

17. Acerca do tratamento didático dos conteúdos, que subsidia o conhecimento no Ensino Religioso, com base nos eixos temáticos, a abordagem didática se dá numa sequência cognitiva, possibilitando a continuidade das aprendizagens, que deve considerar:
- A bagagem cultural religiosa do educando e seus conhecimentos anteriores.
 - A possibilidade de ampliação do assunto sem a necessidade de aprofundamento.
 - A simplicidade dos assuntos religiosos, por serem de domínio público e de fácil assimilação.
 - Os interesses dos familiares do educando devem compor o conteúdo elaborado pelo educador.
18. O tratamento didático dos conteúdos do Ensino Religioso prevê a organização social das atividades, organização do espaço e do tempo, seleção e critérios de uso de materiais e recursos. Essa previsão acontece no Ensino Religioso:
- Pela organização social das atividades a fim de produzir o diálogo.
 - Na tentativa de delimitar o tempo e o espaço do transcendente.
 - Na preparação de recursos que não exijam participação dos alunos.
 - Pelo domínio pleno da história da religiosidade dos educandos.
19. No período de transição (1930 a 1937) que se localiza entre o fim do Regime Republicano e o início do Estado Novo, o ensino Religioso é admitido em caráter facultativo, através do Decreto de 30 de abril de 1931, por conta da Reforma Francisco de Campos. Na Constituição de 1934, é assegurado, nos termos do artigo, 153: *“O ensino religioso será de matrícula facultativa e ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno, manifestada pelos pais e responsáveis, e constituirá matéria dos horários, nas escolas públicas primárias, secundárias profissionais e normais”*. Diante dessa publicação, os escolanovistas lançaram um manifesto:
- Apoiando a iniciativa da lei, por compreender que ela assegurava uma maior qualidade na abordagem do Ensino Religioso nas escolas públicas.
 - Sendo contrários à forma como o Ensino Religioso foi abordado, pois compreendiam que o mesmo deveria ser direcionado para as turmas primárias.
- Se posicionado contra a inclusão da disciplina, por conta dos princípios defendidos da *“laicidade, obrigatoriedade e gratuidade do ensino público”*.
 - Aconselhando a mudança imediata da lei, uma vez que a mesma não atendia aos anseios dos alunos e dos seus familiares.
20. A avaliação no Ensino Religioso permeia os objetivos, os conteúdos e a prática didática, portanto, possui três etapas: inicial, formativa e final, assim caracterizadas:
- A avaliação inicial é uma sondagem escrita que mensura o nível de conhecimento dos alunos acerca das diversas religiões.
 - A avaliação final objetiva verificar a aprendizagem alcançada e aponta os alunos que devem ficar reprovados pela ausência do domínio dos conteúdos abordados.
 - A avaliação, tanto inicial, formativa quanto final, possui objetivos semelhantes: enquadrar os educandos em um padrão de excelência acadêmica.
 - A avaliação formativa deve ser formal e sistemática e ser organizada de acordo com os conteúdos significativos, levando ao conhecimento.
21. A avaliação no Ensino Religioso é também processual, o que indica:
- A possibilidade de aplicar uma avaliação oral, pois a mesma representa a única forma de observação do conhecimento concreto.
 - A possibilidade de os educandos serem avaliados de forma diversificada, uma vez que os pressupostos não são critérios para reprovação ou aprovação.
 - A não indicação de aplicações variadas de avaliações sob pena do educando não assimilar a diversidade de pressupostos.
 - A avaliação passa a ser uma ferramenta que pode decidir quais conteúdos devem ser repetidos da mesma forma já vivenciada pelos alunos.
22. Na Escola o Ensino Religioso atua de forma específica em cada um dos ciclos, com sua caracterização, objetivos, pressupostos para avaliação, bloco de conteúdos e o respectivo tratamento didático. Os ciclos assim se caracterizam:

- a) Primeiro ciclo: é o período escolar em que o educando amplia seus interesses e atividade, formula hipóteses, descobre pela reflexão a discrepância entre o ideal e o real, o juízo do certo e errado, busca o grupo como apoio para uma ação social.
- b) Segundo ciclo: é o período da ritualização formal em que o educando é introduzido no trabalho metódico, na convivência social, na codificação e decodificação do conhecimento, na contemplação que o ajudará no estabelecimento da consciência moral.
- c) Terceiro ciclo: é o período escolar em que o educando começa a aprender a pensar sobre coisas imaginárias e ocorrências possíveis, passando da lógica indutiva para a dedutiva, experimentando transformações físicas, afetivas, cognitivas e sociais.
- d) Quarto ciclo: é o período escolar em que o educando busca um sentido global de perícia e de perfeição, fazendo a passagem da heteronomia para a autonomia, construindo noções a partir do prático e real, dos sujeitos sobre os objetos.

23. O Ensino Religioso no Quarto Ciclo:

- a) Tem como objetivo conhecer a evolução da estrutura religiosa a respectiva formação da idéia do Transcendente no decorrer dos tempos, analisando as diferentes mudanças culturais que determinaram as ideologias religiosas que perpassam a redação dos textos sagrados.
- b) Aborda como temas: a ideia do Transcendente no Oriente e no Ocidente, na visão tradicional e atual; a autoridade do discurso religioso fundamentada na experiência mística do emissor,
- c) Aborda como temas: o conhecimento dos acontecimentos religiosos que originaram os mitos e os segredos sagrados e a formação dos textos; a descrição de práticas religiosas significativas; a descrição das representações do Transcendente em cada tradição religiosa.
- d) Tem como objetivos conhecer as possíveis respostas dadas perante o fato da morte, orientadoras das verdades de fé, da valoração em atitudes éticas e expressas em diferentes métodos de relacionar-se com o Transcendente, consigo mesmo, com o outro e com o mundo.

24. Logo após o período do autoritarismo (1964-1984), o Ensino Religioso busca a sua identidade, o seu espaço e a redefinição de seu papel na escola. Esse processo é marcado por diversas dificuldades, dentre elas:

- a) Dificuldades de natureza pedagógica, que surgem da pouca ou nenhuma compreensão do seu papel na escola.
- b) Dificuldades presentes no poder legislativo causados pela pressa em efetivar o processo de efetivação da disciplina.
- c) Dificuldades quanto à compreensão da natureza do Ensino Religioso na comunidade eclesial.
- d) Dificuldades de natureza sócio-político-cultural decorrente da confiança depositada nos setores do poder político.

25. Todo ensino tem em vista um produto: a aprendizagem adquirida pelo sujeito do processo, através de experiências e elementos que favoreçam o seu discernimento diante de uma nova situação, até a assimilação do “novo”. Segundo Robert Gagné, a classificação dos tipos de aprendizagem está relacionada com as diferentes situações em que a mesma ocorra. Em se tratando do Ensino Religioso, trabalha-se:

- a) Aprendizagem do “estímulo-resposta”
- b) Aprendizagem de “resolução de problemas”
- c) Aprendizagem de “signos”
- d) Aprendizagem de “princípios”

26. A garantia do Ensino Religioso, como disciplina regulamentada dentro das orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, é consequência:

- a) Da boa vontade dos políticos que viabilizaram o debate e a aprovação da lei.
- b) Do empenho dos escolanovistas, que buscaram sistematizar a disciplina.
- c) Do esforço único da Igreja Católica, a quem mais interessa a aprovação da matéria.
- d) À ampla participação das bases de forma organizada.

27. Em 1988, durante a 26ª Assembléia Geral da CNBB, reuniu-se um grupo de vinte e dois bispos, para discutir a situação do Ensino Religioso, e conclui que:

- a) A Igreja precisava apoiar e formar solidamente os professores.
- b) Era preciso unificar a abordagem do Ensino Religioso em todo Brasil.

- c) Existia uma semelhança muito grande na situação religiosa em todos os estados.
- d) Era preciso apoiar a adoção do Ensino Religioso confessional.
28. Entre os anos de 1987 e 1990, O GRERE faz uma retrospectiva de toda a caminhada do Setor de Ensino Religioso da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Daí chega às seguintes conclusões:
- a) A Pastoral Educacional deve ser estruturada segundo as orientações adotadas no Ensino Religioso.
- b) É preciso dar continuidade à publicação de subsídios que encaminhem a reflexão em busca de soluções para a problemática do Ensino Religioso e da Educação no contexto atual.
- c) Seja considerada com mais empenho, pela CNBB, o espaço da Educação, tendo bem claro que tipo de educação se quer para o Brasil, a partir da realidade da escola confessional.
- d) A necessidade da criação de novos organismos em que os educadores possam ter sua formação intensificada, independente dos já existentes como os sindicatos.
29. A relação dual do Ensino Religioso, estritamente ligado às instituições sociais (Igreja / Organização Religiosa / Escola) marcadas pela concepção mecanicista e fragmentaria da cultura ocidental, faz com que, ao longo dos tempos, ele se desenvolva também conforme essas características. O paradigma marcante ao longo da história do Ensino Religioso é o Newton-Cartesiano, que é caracterizado por:
- a) Integração e interação corpo-espírito, ambos vistos como feitos da mesma energia.
- b) Ensino Religioso como processo de cooperação mútua, na busca de transcendência.
- c) Desajustes como oportunidade de restabelecimento e harmonia.
- d) Ensino Religioso como disciplina especializada, desvinculada do todo da Escola.
30. O paradigma Holístico que orienta o Ensino Religioso é caracterizado:
- a) Aluno: pessoa-sujeito na e da transformação
- b) Pela ética como transferência dos problemas e desarmonias.
- c) Ensino como predomínio do “especialista” religioso.
- d) Limite como incapacidade.
31. Dentre os diversos princípios didáticos para um novo paradigma didático do Ensino Religioso, podemos citar:
- a) Objetivos tecnicamente elaborados conforme modelo escolar e teoricamente estruturados conforme modelo de Religião(ões) desvinculada(s) da realidade dos educandos.
- b) Criação de condições favoráveis para busca do Transcendente, do Sagrado e do crescimento na própria fé, como expressão do imaginário antropológico.
- c) Conteúdos selecionados e organizados em propostas curriculares.
- d) Metodologia perpassada pelos determinantes sociocultural e pedagógico da Escola.
32. A Didática do Ensino Religioso pode ser perpassada pelo tom da alegria, essa questão pode ser embasada em Georges Snyders, pai da Pedagogia Progressista e em muitos místicos que, ao longo da História, fazem a experiência de Sagrado, do Transcendente. O tom da alegria, para a nova Didática do Ensino Religioso, é princípio fundamental já que a alegria:
- a) Alegria como iniciação em experiências e encontros com idéias e valores de uma Didática individualista.
- b) Alegria que, na busca de um novo paradigma para o Ensino Religioso, alimenta-se nas verdades estabelecidas.
- c) Alegria que, nos grandes místicos, nasce da profunda experiência do Transcendente e que resulta do amor profundo á vida com todas as suas tensões e contradições.
- d) Alegria que, na perspectiva didático-pedagógica, significa satisfação com o que já foi conquistado, marcada pelo receio dos riscos.
33. É grande o desafio de ser professor de Ensino Religioso, pois se espera dele:
- a) A capacidade de relacionar o político-social com o projeto de Deus.
- b) A utilização de meios da catequese no âmbito do Ensino Religioso.
- c) Uma formação que agrade aos alunos, independente da criticidade.
- d) Tenha especialização em qualquer área de conhecimento.

34. “Ensino Religioso e catequese não se identificam sem mais nem se excluem: integram-se embora não faltem tensões. É preciso que a família, a escola e a comunidade religiosa assumam suas tarefas e responsabilidade específica” (PE. Wolfgang Gruen. Separata da Revista Atualização, n. 64/65, 1975)
- Segundo a afirmativa, as diferenças entre Ensino Religioso e catequese podem ser percebidas uma vez que o Ensino Religioso tem como finalidade:
- Atingir uma coletividade em que todos professam a mesma fé.
 - Busca atingir todas as pessoas que buscam respostas existenciais.
 - Proporciona engajamento comunitário e inserção no mundo.
 - Educação permanente da fé vivida na comunidade.
35. Em um país de injustiça estrutural e posturas preconceituosas no âmbito da religiosidade, é importante que o Ensino Religioso ministrado nas escolas saia do mero discurso e encarne a dimensão de contribuir para a formação integral do sujeito ajudando a:
- Sedimentar sua opção religiosa independente do respeito pelos outros credos.
 - Buscar fundamentos teóricos para intervir na sociedade de forma revolucionária.
 - Remover eventuais obstáculos e preconceitos que impedem o diálogo.
 - Capacitar-se para contribuir com o crescimento intelectual dos que comungam da sua religião.
36. A abordagem de temas em Ensino Religioso pode e deve partir de elementos da vivência das diversas culturas religiosas. Tomando como exemplo a devoção ao Padre Cícero do Juazeiro, a abordagem a ser orientada pelo professor deve ser:
- Que o fenômeno religioso que atrai multidões de empobrecidos para o Juazeiro é uma forma de exploração por parte de uma elite dominadora e corrupta que explora a pobreza do povo, utilizando o sagrado para esconder suas reais intenções.
 - Que o fenômeno religioso que atrai multidões de empobrecidos para o Juazeiro é uma forma de penitência pelos pecados da humanidade e todas as pessoas precisam realizá-la, independente do credo ou das motivações religiosas, uma vez que todos somos pecadores.
 - Que o fenômeno religioso que atrai multidões de empobrecidos para o Juazeiro é uma maneira de harmonizar a natureza que castiga o ser humano em seu *habitat*, assim é possível aplacar a ira divina e conseguir sensibilizar suas ações para mandar chuva.
 - Que o fenômeno religioso que atrai multidões de empobrecidos para o Juazeiro é da vivência dos católicos que confiam nas ações de um sacerdote católico que, em um determinado período histórico, colocou suas convicções religiosas à serviço de uma causa.
37. A avaliação em Ensino Religioso é uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento do diálogo e da compreensão das práticas religiosas nas diversas culturas. Tomando como exemplo o luto nas diversas culturas, o professor poderá pedir que os educandos.
- Observem o que é específico em cada cultura e como os fiéis se comportam nesse momento.
 - Façam um juízo de valor sobre o luto no hinduísmo e no cristianismo, concluindo o que é certo e errado.
 - Apontem pontos positivos e negativos nas várias tradições religiosas, indicando o que deve ser aceito.
 - Escolham o rito com os quais mais se identificam em detrimento dos demais.
38. Os temas atuais e polêmicos são sempre desejados pelos educandos, quando lhes é dada a oportunidade de contribuir com a seleção de temas. No Ensino Religioso, em um eventual seminário, a postura do professor deve ser:
- De cautela quando os alunos forem escolher os temas, afinal são imaturos e podem comprometer seu trabalho.
 - De abertura, afinal esse é o seu papel, ser mediador entre o conhecimento dos alunos e as novas informações.
 - De preocupação, pois nem sempre a coordenação e a direção da escola compreendem a movimentação dos alunos.
 - De cautela, pois tudo é possível de um grupo que não está acostumado a fazer escolhas responsáveis.
39. Em uma determinada faixa-etária, os educandos despertam para a sexualidade, se apaixonam e sofrem. O espaço da escola é propício para abordar tais inquietações. Se durante uma aula de Ensino Religioso os alunos e alunas

começam a partilhar suas experiências amorosas, a postura mais adequada do professor é:

- a) Colocar ordem na sala de aula, afinal ele tem um planejamento a cumprir e a carga horária é curta.
- b) Convocar os familiares, pois a turma apresenta uma postura que vai de encontro aos objetivos da disciplina.
- c) Comungar das experiências dos alunos, orientando-os para as posturas devidas e como cada cultura religiosa aborda o tema.
- d) Chamar a supervisão, pois não é capaz de ordenar tantos alunos indisciplinados.

40. No início do ano letivo, o professor não conhece a turma e não tem referências

dela, afinal, ela acabou de ser organizada com alunos de diversas realidades. A primeira atitude, para o professor iniciar as aulas com segurança e em consonância com as orientações do Ensino Religioso, é:

- a) Apresentar seu projeto com temas, recursos, tipos de avaliação e objetivos.
- b) Falar da sua vida e de suas experiências religiosas, sendo modelo para os alunos.
- c) Passar um filme de interesse dos alunos para ganhar a simpatia e ficar mais fácil de trabalhar.
- d) Aproveitar o momento das apresentações e buscar perceber a diversidade religiosa presente na turma.